**Eletroconvulsoterapia como escolha primária para o tratamento de doenças depressivas graves**

**INTRODUÇÃO**: A adoção de eletroconvulsoterapia (ECT) no tratamento de doenças convulsivas graves foi uma das intervenções de maior impacto da Psiquiatria. As depressões graves caracterizam-se por sentimentos de tristeza e desesperança prolongados, atrapalhando a realização de atividades diárias e podendo ser acompanhada de delírios e alucinações. A ECT evidencia-se como o tratamento mais eficiente, consistindo na aplicação de correntes elétricas em focos cerebrais. Devido à carga histórica negativa que acompanha essa linha de tratamento, ela não é muito utilizada e permanece muito estigmatizada. Porém, há fortes evidências em relação à benefícios que sobrepassem os riscos, sendo estes transitórios e superáveis, ressaltando assim a importância de fornecer mais estudos e dados científicos que desmistifiquem a perigosidade de tal recurso terapêutico. **OBJETIVO**: Avaliar a eficácia e segurança de ECT no tratamento de doenças depressivas graves. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram selecionados 5 artigos em inglês através da plataforma de busca da *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores “ECT”, “MDD” e “Psychiatry”, complementados com os descritores booleanos “AND”. Enquadrando-se no período de 2019-2024, foram considerados apenas ensaios clínicos adaptativos, relatos de caso, conferência clínica, estudo clínico, entrevistas, estudos comparativos, ou ensaio clínico controlado. **RESULTADOS**: A literatura selecionada abrangeu a população adolescente, adulta e idosa portadores de doença depressiva grave, e demonstrou uma concordância dos grandes benefícios e segurança do emprego de ECT nestes quadros como escolha primária de tratamento ou para ser usado concomitantemente a outros medicamentos. Os maiores riscos abordados foram amnésia transitória e função cognitiva alterada após o tratamento. Porém, estes eventos foram transitórios e em todos os casos discutidos, foram normalizados com o avanço temporal. Ressaltou-se a importância do atendimento individualizado com o planejamento minucioso da intensidade e tempo de tratamento. **CONCLUSÃO**: A literatura concordou em relação à eficácia e segurança de ECT no tratamento de doenças depressivas graves em preferência à outros métodos. Apesar de alguns eventos indesejados como amnésia transitória, não foram observados prejuízos exacerbados, e a melhora clínica justifica o uso dessa terapêutica como escolha principal para o tratamento destes quadros.

**Palavras-chaves**: ECT; MDD; Psychiatry.

**REFERÊNCIAS:**

MUTZ, Julian et al. Comparative efficacy and acceptability of non-surgical brain stimulation for the acute treatment of major depressive episodes in adults: systematic review and network meta-analysis. **Brittish Medical Journal**, p.364, 2019.

HUANG, Chun-Jen et al. The Relationship Between Depression Symptoms and Anxiety Symptoms During Acute ECT for Patients With Major Depressive Disorder. **International Journal of Neuropsychopharmacology**, v.22, n.10, p.609-615, 2019.

LISANBY, Sarah H. et al. Neurocognitive Effects of Combined Electroconvulsive Therapy (ECT) and Venlafaxine in Geriatric Depression: Phase 1 of the PRIDE Study. **Am J Geriatr Psychiatry**, v.28, n.3, p.304-316, 2020.

CAI, Haipeng et al. Suicidal Ideation and Electroconvulsive Therapy Outcomes in Adolescents With Major Depressive Disorder. **Journal of ECT**, v.39, n.3, 2023.

ANDERSON, Ian M. et al. Cognitive function after electroconvulsive therapy for depression: relationship to clinical response. **Cambridge University Press**, p.1647-1657, 2020.

Neurociências. (s.d.). Temas em Psiquiatria. Recuperado de <http://neurociencias.org.br/temas-em-psiquiatria/>